# Alta valorização imobiliária atrai capital estrangeiro para Floripa

## Valorização foi acima de 8% em um ano

E pensar que a Ilha de Nossa Sra. do Desterro já abrigou pessoas indesejadas pela Corte Portuguesa, que para lá eram enviadas... a atual Florianópolis, capital de Santa Catarina, hoje é uma pérola. Tanto que carinhosamente é chamada de "Floripa", com simpatia e belezas poucas vezes vistas. A ilha, que nos últimos 10 anos cresce alucinadamente, transformou-se em lugar da cobiça imobiliária. Os imóveis crescem de valor dia a dia.


Hardt_E_CANVA

Com valorização imobiliária acima da média e facilidade do voo direto para Lisboa, o mercado do litoral catarinense atrai estrangeiros em busca de rentabilidade e diversificação cambial. O certo é que o mercado imobiliário de alto padrão na Grande Florianópolis vem registrando um aumento no interesse de investidores internacionais, com destaque para o público europeu.

De acordo com o Índice FipeZAP de Venda Residencial, Florianópolis acumulou uma valorização de 8,2% no período de 12 meses encerrado em agosto passado, atingindo o preço médio anunciado de R$ 13.531 por metro quadrado.

O apetite do investidor estrangeiro reflete diretamente nesses índices: na CBA Empreendimentos, incorporadora do segmento de luxo da CBACorp, mais de 25% das vendas na Grande Florianópolis já são destinadas a clientes internacionais, englobando compradores de países como Argentina, Estados Unidos, Rússia e Portugal. Em empreendimentos localizados no norte da ilha, como em Ponta das Canas, a fatia de compradores do exterior chega a atingir 40% das unidades comercializadas.

Para mapear e expandir essa demanda na Europa, executivos da incorporadora cumpriram recentemente uma agenda de negócios em Portugal, realizando encontros com empresários e investidores em Lisboa e Sintra. "Foi uma oportunidade importante para apresentar as oportunidades de investimento em Santa Catarina, um dos estados mais empreendedores do Sul do Brasil", avalia Cíntia Nunes Pereira, fundadora e presidente da CBACorp.

## Impacto social precisa ser demonstrado

Daniela Torres Bahia (*)

Durante muito tempo, a principal pergunta sobre o investimento social avaliava apenas a quantia destinada aos projetos, hoje, a cobrança é outra. A sociedade quer saber até onde essa verba chegou, quem foi alcançado e o que mudou de verdade. Empresas, investidores e comunidades passaram a exigir respostas concretas, e isso é um avanço.

O Brasil possui mecanismos importantes para mobilizar capital privado voltado à cultura, ao esporte, à saúde e ao meio ambiente, a exemplo das leis de incentivo. Apenas garantir o aporte, no entanto, não assegura a transformação desejada, entre a doação e o resultado real existe uma cadeia complexa de decisões. Ela passa pela escolha criteriosa dos projetos, pelo profundo conhecimento dos territórios e pela definição clara de metas, culminando na governança e na prestação de contas. Cada elo dessa cadeia influencia o resultado final, e a fragilidade de um deles compromete todos os outros. Sem esse olhar de ponta a ponta, o recurso até chega, mas o resultado se perde pelo caminho.

Na prática, isso significa parar de contar só o dinheiro que entrou e passar a olhar para o que ele provocou. Saber quantas pessoas participaram de uma formação importa menos do que entender as habilidades adquiridas e as novas oportunidades acessadas, da mesma forma, o sucesso de um projeto de geração de renda se mede pela conquista prática de autonomia e inclusão produtiva, e não pelo volume de matrículas. O número de beneficiados conta uma parte da história, mas é a mudança na vida dessas pessoas que mostra se o investimento cumpriu o seu papel.

Utilizar dados e mensurar resultados serve exatamente para comprovar a eficácia das ações, sem reduzir a população a meras estatísticas. Indicadores bem construídos ajudam a corrigir rotas, a priorizar o que funciona e a prestar contas com honestidade, embora a tecnologia amplie a rastreabilidade e organize as evidências, ferramentas digitais não substituem a escuta ativa. Nenhuma plataforma compreende as complexidades de um território de forma isolada. A verdadeira inteligência social nasce da união entre tecnologia, conhecimento técnico e presença humana, isso significa ouvir quem vive a realidade que se pretende transformar. São as lideranças locais, os empreendedores e as famílias que apontam o que de fato faz diferença no dia a dia, e suas percepções devem orientar tanto o desenho quanto a avaliação dos projetos.

O investimento deve ser encarado como uma jornada contínua. A ação começa muito antes da transferência bancária, exigindo diálogo para decidir, e se estende por toda a execução, cobrando acompanhamento diário e clareza na demonstração das conquistas. Quando todos os envolvidos, de quem investe a quem executa e a quem é beneficiado, acompanham o caminho com clareza, a confiança se fortalece e o investimento ganha continuidade. O mercado atual exige coerência e transparência, discursos corporativos perdem força se não forem sustentados por práticas efetivas, e o impacto social verdadeiro deixa de ser uma fotografia bonita de encerramento para se tornar um legado duradouro na comunidade.

Propósito e recursos têm o seu valor. A transformação gerada na ponta, contudo, é o único fator que legitima essa iniciativa, e para ser levada a sério, ela precisa deixar evidências irrefutáveis, dados e histórias reais que mostrem que a vida de alguém ficou melhor.

(*) Daniela Torres Bahia é CEO da Olhar Social

## Manutenção é ferramenta estratégica para energia solar

A expansão da energia solar inaugurou uma nova fase para o setor. Nos últimos anos o foco esteve na construção de usinas e na ampliação da capacidade instalada, agora o desafio é garantir que esses ativos mantenham elevados níveis de desempenho durante sua vida útil. Nesse cenário, a operação e manutenção (O&M) deixa de ser apenas uma atividade operacional para assumir papel estratégico na preservação da geração, da disponibilidade e da rentabilidade dos empreendimentos. As próprias diretrizes do Programa de Sistemas Fotovoltaicos da Agência Internacional de Energia (IEA PVPS) destacam que um plano estruturado de operação e manutenção é essencial para assegurar a confiabilidade, a segurança e a performance das usinas solares ao longo de décadas de funcionamento. Estudos também demonstram o impacto financeiro da falta de manutenção. Pesquisa publicada na **SciELO Brasil** identificou que o acúmulo de sujeira nos módulos fotovoltaicos pode reduzir a geração de energia em mais de 20%, alcançando perdas superiores a 50% em ambientes com alta concentração de poluentes. Além da limpeza, problemas como conexões aquecidas, falhas em strings, sombreamento, vegetação excessiva e defeitos elétricos podem permanecer ocultos durante meses quando não há uma rotina estruturada de inspeções.

Para a Voltxs, esse cenário evidencia uma mudança de mentalidade no mercado. "O mercado amadureceu. Hoje, a entrega de valor não está apenas na construção da usina, mas na capacidade de manter esse ativo produzindo energia com eficiência durante 25 ou 30 anos. Pequenas perdas diárias podem representar um impacto financeiro significativo ao longo do tempo", adverte Matheus Ivanoski Teixeira, COO da Voltxs

## Cooperativismo de crédito já tem mais de 20 milhões de adeptos

O cooperativismo de crédito alcançou 21,2 milhões de associados no Brasil ao final de 2025. Isto representa crescimento de 10,4% em relação ao ano anterior. Os dados são do Banco Central e mostram ainda que o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) está presente em 59% dos municípios brasileiros e já ultrapassa R$ 1 trilhão em ativos. A expansão evidencia a relevância do modelo no sistema financeiro nacional e abre espaço para discutir os diferenciais oferecidos aos associados, que vão além do acesso a produtos e serviços financeiros.

A possibilidade de participação nos resultados da cooperative é um grande atrativo. Enquanto nas instituições financeiras tradicionais os lucros são destinados aos acionistas, no cooperativismo, quando há sobras a destinação segue as regras estatutárias e as decisões previstas no modelo cooperativo, podendo beneficiar os próprios associados.

Para Carlos Barbosa, diretor de Negócios do Sicoob Cooperemb (cooperativa do Vale do Paraíba/SP, com 48 mil associados), o crescimento do setor também reforça a importância de oferecer soluções financeiras que contribuam para a organização e o planejamento da vida financeira dos cooperados. "O cooperativismo de crédito oferece uma proposta que vai além da disponibilização de produtos e serviços financeiros. Nosso objetivo é construir uma relação de parceria com os cooperados, oferecendo orientação para que tomem decisões financeiras mais conscientes e tenham melhores condições de planejar seu future", assinala.

www.netjen.com.br

## MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

### Outubro Rosa / 78 k

O Outubro Rosa reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, mas também abre espaço para uma discussão ainda pouco explorada nas empresas: como liderar profissionais que enfrentam a doença? Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil deve registrar cerca de 78,6 mil novos casos de câncer de mama por ano entre 2026 e 2028. Parte dessas mulheres estará em atividade profissional quando receber o diagnóstico. Para Susana Azevedo, especialista em desenvolvimento de lideranças e sócia da Quantum Development, o desafio começa pela falta de preparo para lidar com situações de vulnerabilidade. "Acredito que muitas lideranças não estejam preparadas. Não necessariamente por falta de empatia ou boa vontade, mas porque poucas foram desenvolvidas para lidar com situações em que a vulnerabilidade, a incerteza e as necessidades do trabalho se encontram", comenta. Para a especialista, as adaptações precisam ser construídas em conjunto, considerando as necessidades individuais.

### Cientista/premiação

Como preparar as novas gerações para um futuro marcado pelas mudanças climáticas, pela inteligência artificial e pelas transformações no mundo do trabalho? Essa reflexão marcou a cerimônia de entrega dos Prêmios Professor Emérito e Guerreiro da Educação Ruy Mesquita 2026, realizada no Dia dos Professores, 15, pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), em parceria com o jornal *O Estado de S. Paulo*. Em sua 29ª edição, a premiação reconheceu duas trajetórias que, embora desenvolvidas em campos distintos, convergem na defesa do conhecimento como instrumento de transformação: o cientista Carlos Afonso Nobre, homenageado com o Prêmio Professor Emérito, e Priscila Cruz, cofundadora e presidente-executiva do Todos Pela Educação, que recebeu o Troféu Guerreiro da Educação.

### Gases/Cummins

A Cummins Brasil apresentará na Fenatran 2026 (de 9 a 13 de novembro) uma nova geração do Single Module, sistema de pós-tratamento de gases de escape desenvolvido para atender às aplicações de veículos comerciais com motores de quatro cilindros. Destinado aos motores Cummins F3.8 e F4.5 e às exigências do Proconve P8, equivalente ao Euro VI, o novo sistema é 30% mais leve e 2% mais eficiente em relação à geração anterior. A solução reúne avanços no mixer (misturador de gases), na eletrônica e nos sensores e passa a incorporar a tecnologia própria Cummins para dosagem de ureia, denominada UL2.2. A engenharia brasileira já acumulou mais de 7 mil horas de testes em dinamômetro e mais de 600 mil quilômetros de validação de engenharia em veículos, submetendo o conjunto formado por motor e sistema de pós-tratamento a avaliações de desempenho e emissões e considerando também características específicas dos combustíveis utilizados no Brasil.

### Oceano sem Plástico

Edital SoMar Azul – Soluções para um Oceano sem Plástico estará aberto até o dia 5 de novembro. Iniciativa tem o apoio do BMUKN Support Project on Marine Litter Prevention, e do Projeto TerraMar. Ambas são parte da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, unindo esforços entre a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, o Ministério Federal do Meio Ambiente Ação Climática, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMUKN) da Alemanha, como parte da Iniciativa Internacional do Clima (IKI), e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) do Brasil. O objetivo é apoiar, fortalecer e acelerar soluções práticas que contribuam para prevenir e reduzir a poluição por plásticos nos ambientes costeiros e marinhos da Região Nordeste. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas exclusivamente pela plataforma de inscrições. https://iabs.org.br/oportunidade/somar/




### Seguros/Eletrificados

O Brasil chegou a agosto de 2026 com 950.183 veículos leves eletrificados em circulação, segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Esse avanço, no entanto, também aparece nas cotações de seguros: a participação de modelos elétricos e híbridos nas consultas monitoradas pela TEx, empresa da Serasa Experian especializada no mercado de seguros, passou de 3,5%, em novembro de 2024, para 16,1%, em abril de 2026. Diferentemente dos veículos convencionais, os modelos elétricos e híbridos contam com sistemas de alta tensão que exigem procedimentos específicos de manutenção e reparação. Essas características devem ser consideradas na escolha da seguradora e dos serviços contratados.

### Seguros – II

Nem sempre a proposta mais barata é a que oferece a proteção mais adequada – explica Marcio Costa, diretor comercial de seguros da Costa & Sampaio. No caso dos veículos eletrificados, é importante avaliar se a seguradora está preparada para atender às particularidades do modelo. Exemplo: a bateria de alta tensão está entre os componentes que merecem atenção. Antes da contratação, o motorista deve verificar como a seguradora trata eventuais danos, em quais situações há cobertura e quais exclusões estão previstas no contrato. Também é importante conhecer as condições de atendimento em caso de pane. Nem toda assistência 24 horas oferece os mesmos serviços, e o proprietário deve conferir se há previsão de reboque adequado ao modelo e quais são os limites de distância para remoção do veículo.

### IMEX América

O que ainda leva tanta gente a se encontrar pessoalmente? Com mais de 17.800 participantes em Las Vegas, a IMEX America traz uma reflexão sobre presença, hospitalidade e as relações que dão sentido aos grandes eventos. Quem circula por uma feira de eventos e turismo encontra muito mais do que apresentações de hotéis e destinos. Há conversas à mesa, reencontros nos corredores, experiências que despertam curiosidade e espaços que convidam a ficar um pouco mais. Na IMEX America, em Las Vegas, observar essas cenas ajuda a compreender por que tanta gente ainda faz as malas para estar no mesmo lugar. A edição de 2026 reuniu mais de 17.800 participantes no Mandalay Bay, semana passada. Segundo a organização, foram 96 mil reuniões agendadas, com 82 mil encontros individuais e 14 mil reuniões em grupo e apresentações nos estandes. Ao todo, 48 mil horas de contato entre profissionais. Por lá passaram 6 mil compradores.

### Deep Techs/energia e saúde

Levar uma tecnologia desenvolvida no laboratório até o mercado envolve uma série de desafios, especialmente para projetos de base científica, tecnológica ou de engenharia de maior complexidade. Para apoiar iniciativas nesse campo, estão abertas as inscrições para o programa Tecnopuc Hangar – Deep Tech Develop 2026, que nesta edição recebe propostas das áreas de Energia e Saúde. As inscrições podem ser realizadas até 26 deste mês. Ao todo, cinco propostas serão selecionadas para participar de uma jornada de cinco meses, entre novembro de 2026 e abril de 2027. A iniciativa busca apoiar os participantes para o desenvolvimento de uma deep tech: tecnologia e negócio, com suporte especializado para elevar a prontidão tecnológica e aproximar as soluções do mercado. Inscrições gratuitas até 26 de outubro. https://tecnopuc.pucrs.br/programa-deep-tech/